



DL-01

Ses. Esp. 19/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Declaro aberta a sessão especial de entrega de título de cidadão baiano ao Dr. Washington Umberto Cinel.

Agradeço as presenças de todos e inicio a composição da Mesa, convidando o deputado Rosemberg Pinto, deputado desta Casa e Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores; a prefeita da cidade de São Francisco do Conde, nossa querida companheira Rilza Valentim; o Sr. Vice-Presidente do Grupo Gocil, César Leonel; convido a também empresária e esposa do nosso homenageado, Cláudia Cinel; a Sr^a Diretora da Fundac, Fundação da Criança e do Adolescente, Aricelma Pereira; o Diretor de Segurança da Embratel, Dr. Raimundo Batista de Oliveira; o Sr. Coordenador Executivo, representando aqui o secretário da Casa Civil do governo do Estado, Rui Costa, o nosso companheiro Benito Brasileiro; o Diretor de Relações Institucionais do Grupo Gocil e vice-Presidente da Federação Nacional das empresas de Segurança, Wanderley Aranha; o Secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade de Camaçari, Djalma Machado; o Secretário-Geral do Grupo Iba Lideranças Indígenas da Bahia, nosso companheiro Khâu Pataxó; os nossos deputados Rosemberg Pinto e Álvaro Gomes para que com nossas baianas tragam à Mesa o nosso homenageado, Dr. Washington Umberto Cinel.

Dr. Washington Umberto Cinel é o nosso novo cidadão baiano. (Palmas)

Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional cantado pela cantora Nadjara Meireles.

(Execução do Hino Nacional.)



7986-III

Ses. Esp. 19/12/13

Or. Yulo Oiticica

Outorga do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Washington Umberto Cinel.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Passo a presidência ao deputado Rosemberg Pinto para que, em seguida, eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Bom-dia.

Concedo inicialmente a palavra ao deputado Yulo Oiticica, que, como proponente desta sessão especial, concedeu a nossa cidadania ao Sr. Washington Umberto Cinel, obviamente pelo tempo que se fizer necessário ao seu discurso.

O Sr. YULO OITICICA:- Mais uma vez, bom-dia a todos e todas. É um prazer tê-los aqui.

Já adianto, Washington, que esta Mesa e este Plenário representam muito bem o homenageado. A ampla pluralidade dessa Mesa demonstra isso com muita evidência.

É nesse sentido que quero saudar o deputado Rosemberg Pinto, que preside esta sessão, Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores, alguém que vem da luta operária deste Brasil, da luta sindical deste País que fez chegar à cadeira de presidente da República o nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e fez chegar à cadeira de governador do Estado também um sindicalista, diga-se de passagem, do mesmo time de Rosemberg, reeleito 4 anos depois, pela aprovação de sua gestão, em 1º turno.

Quero saudar aquela que representa esse plural, que é uma mulher negra, militante das lutas sociais, que assume a prefeitura da Cidade de São Francisco do Conde, Washington, dando uma demonstração da legitimidade, César, da importância desse título, e está construindo uma parceria com a Gocil que fará com que a cidade use o instrumento fundamental da segurança pública, que é a inteligência, como grande instrumento de combate à violência. Portanto, acho, Rilza, que essa sua determinação, competência, ousadia e presença no meio de nós representa muito bem, Washington, essa importante parceria da Gocil, que também já existe com o nosso Estado, especificamente com a nossa cidade.

Quero saudar o nosso companheiro César Leonel. Permita-me saudá-lo dessa



forma, já que é, para quem não o conhece – obviamente que depois do grande cérebro –, o cérebro da Gocil, alguém que é capaz de pensar, avaliar e discernir de forma muito competente. Ele, sem dúvida alguma, Washington, é um dos companheiros e profissionais, colaboradores de sua equipe que faz, também, com que o sucesso aconteça e alguém que já vive e respira a baianidade no meio de nós há algum tempo.

Muito obrigado por sua presença, César.

Quero saudar a Dr^a Cláudia Cinel. Para quem não sabe, essa empresária é esposa de Washington, mas, em que pese ser paulista, foi um presente da Bahia para ele, porque a conheceu exatamente na Bahia.

Muito obrigado, Cláudia, por sua presença. Por extensão, é também uma homenagem a V.S^a.

Quero saudar Ariselma Pereira, diretora-geral da Fundação da Criança e do Adolescente, agradecendo também a participação de tantos da Fundac do Estado da Bahia. Estão aqui, Dr. Washington, lideranças da Fundac de Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas e de outras cidades. Portanto, agradeço também a todos pelas presenças. Parabenizo-a, Selma, pelo trabalho importante que faz à frente dessa instituição.

Quero saudar o diretor de segurança da Embratel, Raimundo Batista. Agradeço-lhe pela presença e pelo importante serviço que a Embratel presta ao nosso País.

Quero saudar Benito Brasileiro, que, aqui, representa o nosso secretário Rui Costa. Infelizmente, o nosso secretário da Casa Civil está viajando com o governador. Inclusive, está tentando, na troca de aeronave, ter ainda um encontro, muito rapidamente, com Washington para parabenizá-lo. Tanto ele quanto o nosso governador.

Washington, aqui, na Bahia, trabalhamos muito, diferentemente do que o folclore e alguns dizem por aí. O nosso secretário Rui Costa está na estrada com o nosso governador, inclusive na valorização importante de combate à seca, melhor dizendo, na convivência com a seca. Temos muito do semiárido nordestino em nosso Estado e a ação de combate à seca tem sido fundamental.

Eu dizia, Benito, ao nosso homenageado, tanto eu quanto Aranha, que nós, em que pese estarmos vivendo a pior seca, não tivemos nenhum caso de saque, nenhum caso de



violência por conta da seca, ou um caso de perda da vida de alguém, porque não faltou água para consumo humano. Mesmo com toda a dificuldade para a lavoura, para a agricultura e para a criação de animais, não faltou água para os seres humanos graças ao Programa Água para Todos, que o governador Wagner criou já na sua primeira gestão e foi reproduzido pela presidenta Dilma para o nosso País. A convivência com a seca é fundamental para que não falte para uso humano a água tão importante para todos nós.

Quero saudar esse...

São Paulo não viveu com Jesus Cristo, Washington, mas se dizia discípulo. Não foi um dos doze, mas se dizia “discípulo por ousadia.” Portanto, quero saudar nosso companheiro Wanderlei Aranha, já como baiano por ousadia, porque, desde o primeiro momento em que ele pisou nesta terra, já se intitulava, na brincadeira, que é uma das importantes características do Aranha, mas já se intitulava baiano. Obrigado, Aranha, pela presença e pela sua importância aqui no nosso Estado.

Quero saudar o secretário do Desenvolvimento Econômico da Cidade de Camaçari, Djalma Machado, que representa também o nosso prefeito, que faz um trabalho importante naquela cidade. Camaçari, imagine Washington, quando foi administrado, no primeiro momento, por esse grupo, era uma cidade que tinha menos de 3% de saneamento básico, e vai findar agora o terceiro mandato com 100%, dando uma demonstração que o que está em baixo da terra pouco importa se aparece ou não, mas, se traz dias melhores, é fundamental para qualquer gestão.

Washington, nós costumamos dizer ou melhor, não somos nós baianos, não, viu Aranha?, mas costuma-se dizer sempre entre nós “que baiano não nasce, baiano estreia”. Portanto, parabéns por começar estreiar como baiano. É um prazer para todos nós darmos essa honraria que é mais do que sinônimo de bondade, é sinônimo de justiça ao importante trabalho que você já faz, como brevemente relatei. Mas talvez isso explique o fato de termos tantos baianos que não nasceram na Bahia, como Vinícius de Moraes, Juca Chaves, e até baianos estrangeiros, como é o caso de Pierre Verger, o mais francês dos baianos ou o mais baiano dos franceses, ou o próprio Carybé, argentino de alma baiana que enculturou tão bem as nossas cores, os nossos traços, a nossa baianidade.



Ser baiano é trabalhar muito, enquanto acham que ele não faz muita coisa, o que diz o folclore por aí. Talvez o melhor conceito de baiano seja o que diz o nosso baiano Carlinhos Brown: *“O baiano é como um avião no céu, parece que está parado, mas está a dez mil milhas por hora.”* Louvável também a sua capacidade de gerar lazer para os outros, vide a experiência de Jéssica, a filha de Washington, no Extremo Sul da Bahia. O baiano, mesmo com pouco dinheiro, dá exemplo de diversão usando sempre a praia como uma das suas incursões de lazer. Sua animação nas festas de largo culminam com o Carnaval, que, como diz o baiano Caetano: *“só não vai quem já morreu”* ou, *“a classe operária vai ao paraíso no Carnaval.”*

Povo hospitaleiro e plural, dá exemplo de diversidade ao acolher o novo, sempre sem desprezar o atualizado e o sagrado, como ensina – e você vai viver isso cada vez mais agora, Washington – a mãe Vera, ialorixá que fica num ponto da igreja de São Lázaro, aqui na Bahia, que consegue viver o dia a dia da distribuição da pipoca de São Lázaro, como ialorixá no seu sincretismo, e, com a outra mão, usando o celular, dá conselho a seus filhos, baianidade que não abre mão nem do candomblé nem de perceber o avanço da tecnologia.

Então, se você é baiano de nascimento ou é adotado pouco importa. Afinal, somos todos abençoados pelos orixás da Bahia e pelo mais baiano de todos os baianos o Nosso Senhor do Bonfim!

(Lê) “É neste contexto que começo falando do meu amigo e mais novo cidadão baiano Washington Umberto Cinel, nascido na cidade de Reginópolis, estado de São Paulo, em 07/01/1955, filho de Antonio Cinel e Aparecida Gasparetto Cinel, irmão de José Cinel, foi criado no seio familiar até os 18 anos na cidade onde nasceu, convivendo com a simplicidade e tranquilidade das comunidades pequenas do interior. No ano de 1991, casa-se com a também empresária Cláudia Isabel Luciano Cinel, e deste entrelaço matrimonial nascem a Jessica, Washington Filho, Victória e Valentina – que estão aqui e muito nos honram com as suas presenças.

Traz da sua origem simples a característica mais marcante a sua vida, a preocupação com o social, fazendo das suas empresas a força motriz que promove a distribuição de renda, com a promoção de benefícios e bonificações e a política de



valorização dos profissionais das empresas com o reconhecimento em especial da inter-relação humana”.

Já tive a oportunidade, Washington, de conviver com simples funcionários da sua empresa, a exemplo de motoristas, e tive a oportunidade de testemunhar o que Aranha já dizia – não numa falsa propaganda, mas num testemunho real – da relação dos donos e dos colaboradores da empresa com os profissionais. Naquele momento, havia uma crise, inclusive, em São Paulo, nas empresas de segurança, e a valorização do empregado ao seu emprego, graças a esse tipo de relação, dava uma lição importante para os empresários deste País.

É óbvio que os empresários trabalham na perspectiva do lucro, como tem de ser, mas percebem que esse tem de ser sinônimo da boa relação e da percepção de que a mais valia tem de ser uma relação que possibilite a venda da força do trabalho, mas com o reconhecimento e o respeito ao indivíduo. Como disse, pude testemunhar isso de perto.

“Consciente do seu dever cívico, um brasileiro acima de tudo, ingressou no curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, alcançando a Patente de Aspirante de Oficial em abril de 1978, pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, em São Paulo, também neste Estado forma-se em Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Direito de Bauru no ano de 1981. Ainda militar atuou como oficial no 4º Batalhão de Polícia Militar do Interior em Bauru, sendo também Instrutor da Escola de Formação de Soldados e da Tropa Pronta.

Eleito para o biênio 1994 e 1995 como Diretor do Sindicato das Empresas de Segurança, Vigilância e Cursos de Formação do Estado de São Paulo e de Bauru, buscou no período da sua gestão sindical, disseminar junto a seus pares a importância da união das empresas do ramo, para o enfrentamento do capital externo, que naquele momento já vislumbravam o Brasil como o novo nicho do mercado de serviços mundial. E que para tanto, necessário seria que as empresas investissem cada vez mais na organização sólida, com a reestruturação administrativa e visão atual exigida pelo mercado e acima de tudo com um forte aporte de capital para o novo processo de modernização eletrônica, com tecnologia de ponta e em novos sistemas de logísticas, e em especial com planos de valorização dos



colaboradores, para assim atender aos cada vez mais exigentes clientes e demandas específicas do mercado”.

Essa compreensão de perceber além do muro é fundamental para qualquer ser humano, Washington. Essa sua capacidade de, já naquele momento, perceber o pujante mercado do mundo e o seu olhar para o Brasil, sem dúvida, foi fundamental.

Particularmente, percebemos que uma das suas filhas, a Jéssica, se preocupa em entender que a globalização trata-se de compreender o mundo, a partir da política, da sociologia e da antropologia, para que possamos ter, assim, um diagnóstico do que vivemos e pensar no que exige o mercado – no seu caso o mercado empresarial – num ramo tão importante como esse.

Também posso testemunhar quão importante é o investimento e o quão é real o investimento em ciência e tecnologia de ponta no ramo de segurança. César e Aranha tiveram a preocupação de me apresentar a esse aparato extremamente atualizado e pós-moderno da inteligência da segurança pública.

“O hoje bem sucedido empresário Washington Cinel teve seu início empresarial no ano de 1985 quando fundou, em Bauru, a Gocil para atender à demanda de serviços de segurança. Empreendedor e visionário nato, como já dito, percebe a necessidade de expansão dos negócios e transfere a sede de sua empresa para a capital de São Paulo. E, a partir desta, pensou em nova base, pois buscou novos horizontes ao abrir as filiais nas cidades de Curitiba, Campinas, Ribeirão Preto, Santos e nos estados de Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por último, surgiu a tão sonhada inserção no Nordeste brasileiro ao abrir a primeira filial na Bahia que, em menos de 2 anos, já tem um crescimento de mais de 500%.”

Volto a registrar, Washington, a sua visão empresarial.

Nelson Rodrigues dizia que só os profetas enxergam o óbvio. E você teria a capacidade de compreender...

E, aí, quero saudar o nosso companheiro Tibério que sabe que a Gocil não faz sociedades, pelo contrário, foge de construir sociedades. E, em sua visão de enxergar o óbvio, Washington percebeu, certamente, com a contribuição de Aranha, esta figura baiana:



Tibério. Este é um empresário simples, bem sucedido e reconhecido, não pelo grande capital que produziu, mas Tibério é conhecido, sim, pelas honestidade, seriedade, capacidade de gestão e por compreender que os passos são dados um de cada vez.

É nesse sentido que quero parabenizar a equipe. Este é o trio de ases: César, Aranha e Tibério. Eles têm percebido a importância de compreender momentos e momentos, sem perder de vista o objetivo da seriedade e do legado da Gocil, ao fazer, aqui na Bahia, este tipo de expressão.

Fico muito a cavaleiro, porque temos, aqui, lideranças sindicais do Sindicato de Vigilantes e lideranças estaduais do Sindicato de Vigilantes. Vários deles estão presentes. A presença de nossa companheira Aricelma demonstra também isso.

Tivemos, agora, de forma direta ou indireta, o apoio dos vigilantes de todo o Brasil através da conquista do adicional de 30% no Congresso Nacional. Esta foi uma luta histórica que não teve, em você como em muitos, um empecilho. Os vigilantes tiveram na empresa um parceiro, porque a mesma reconhecia que dias melhores para o trabalhador, aquele que está produzindo o seu serviço na ponta, é fundamental para o sucesso do País, da sociedade e da, naturalmente, empresa.

(Lê) “A Gocil, hoje, é responsável pela geração de 20 mil empregos diretos e mais de 80 mil indiretos; sendo que, deste total, 2.400 são trabalhadores baianos.

Sempre na busca de novos desafios, Washington diversifica os seus investimentos passando, através de Parcerias Público Privadas, a construir e a operar o Hospital Metropolitano de Belo Horizonte.”

A Gocil foi referência nacional nesta gestão quebrando, inclusive, Washington, um importante paradigma para muitos que estão aqui de que é preciso, sim, compreender que a PPP é uma realidade que pode dar certo e que a cogestão é um desafio já posto para nós. Aliada à responsabilidade empresarial, o Estado produz políticas públicas bem melhores. Você dá uma demonstração disso no Hospital Metropolitano de Belo Horizonte e, não tenho dúvida, produzindo, cada vez mais, em todo País.

(Lê) “Além de prestar serviços a grandes clientes em todos os setores da economia, a Gocil Segurança e Serviços tem-se notabilizado por oferecer soluções completas e



integradas de segurança patrimonial, pessoal, eletrônica e serviços gerais. Entre outros, a empresa foi escolhida, por duas vezes, como fornecedora oficial da SP Indy 300 – corrida de Fórmula Indy que ocorreu em São Paulo.

Segundo Washington Umberto Cinel, focando na modernização, o grupo se antecipa ao mercado e à evolução esperadas no setor decorrentes do crescimento do País e de acontecimentos como Copa do Mundo e Olimpíadas.”

Quero saudar Verônica, campeã brasileira, sul-americana, campeã das Olimpíadas, medalha de prata das Olimpíadas, que está aqui também para demonstrar a importância do investimento. Verônica, parabéns pela demonstração de competência, de baianidade, e por demonstrar que os brasileiros têm muito talento, e que mesmo a deficiência física muitas vezes pode se transformar, como é o seu caso, em eficiência de atleta e de cidadã. Parabéns e muito obrigado pela presença. (Palmas)

Como disse Washington: “Não esperamos esses fatos acontecerem para nos adequarmos. Estamos prontos para atender à demanda crescente de empresas que necessitam de segurança e serviço altamente profissionalizado”.

(Lê): “Sem nunca esquecer as suas origens de homem do campo, Washington direciona também seus investimentos para a pecuária de corte, tornando-se um dos principais criadores da raça Brangus Brasil, com a melhor genética e seleção de brangus encontrada no País.

O sempre discreto Washington não perde a preocupação com o social, para tanto vem buscando auxiliar diversas entidades filantrópicas no nosso País”.

Washington, muitos, e eu também fui um deles, quando discutíamos a parceria público-privada... Muitas vezes eu dizia: “Eu não acredito em Papai Noel e não acho que o capital privado vai resolver o problema social”. E fizemos, e Benito sabe disso, debates duros. E como diziam os gregos, o tempo é o senhor da razão. E foi justamente o PT, Benito, comandando este País e comandando a Bahia, que foi capaz de fazer com que a PPP desse certo, sensibilizando os empresários para a responsabilidade social do capital privado num Estado que não abre mão de compreender o seu papel.



A velha retórica irreabilidade do passado, de que o neoliberalismo dizia que o Estado era pesado, um elefante branco, portanto incapaz de resolver os problemas sociais, também era outro extremo, com que nós não concordávamos.

Portanto, nem um extremo, nem outro. Somos capazes de, alinhados com o capital privado, com o setor empresarial, fazermos o que você faz, não abrindo mão da responsabilidade social. O mundo é um problema de todos nós, e nós precisamos vencer a violência ao outro, percebendo que essa violência também nós sofremos como seres humanos.

Dizia o saudoso revolucionário argentino Guevara que o verdadeiro revolucionário é aquele que sente o tapa dado no rosto do outro. Portanto, essa visão empresarial de sentir a dor do pequeno é fundamental, e ela tem acontecido no nosso Brasil. E na Bahia não é diferente, o nosso Hospital do Subúrbio é uma PPP, e é uma experiência reconhecida hoje no mundo como bem exitosa, exatamente por essa compreensão. Obviamente que só o vil metal não resolve e não trará a felicidade para ninguém. E essa visão de compreender que você deve viver e gozar naturalmente do fruto do seu trabalho, mas perceber que os problemas do mundo são problemas de todos nós, é fundamental. Mais uma vez, parabéns por isso.

Você estava elogiando, hoje, o físico de Tibério, Tibério é um homem de sorte, porque além de ser um empresário bem-sucedido, os cabelos dele não ficam brancos e ele fica a cada dia mais esbelto. Mas a estrutura do nosso atleta Washington não só diz que ele é um grande torcedor do “Porco”, um grande torcedor do Palmeiras, mas também um grande jogador de golfe. (Palmas) Cláudia, não podia ser diferente: um paulista, torcedor dos Palmeiras e que irá receber agora o Título de Cidadão Baiano, tem que torcer para um time da Bahia também. (Palmas)

É claro que como democrata não dá para dizer que você não tem a livre escolha. É verdade que aqui a maioria dos nossos amam o vermelho, azul e branco...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Não senhor, são as cores da Bahia. Mas a maioria aqui na Assembleia é Vitória. (Palmas)

O Sr. YULO OITICICA:- Por isso eu coloquei vírgula. E também o vermelho e preto.



Costumamos dizer aqui, Washington, que na Bahia o Vitória é campeão de vice em tudo. Ele acabou ser vice...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Agora, se você acessar o *Bahia Notícias* de hoje verá o presidente do Bahia com a camisa do Vitória. No Vitória não tem isso, não.

O Sr. YULO OITICICA:- O Vitória acabou de ter o vice-artilheiro do campeonato brasileiro e acabou de ser o vice entre os classificados para a Libertadores, mas é óbvio que a pessoa tem todo o direito de escolher. A gente costuma dizer que só na Assembleia Legislativa o vice-presidente, que sou eu, é Bahia. O presidente é Vitória.

Mas sem abrir, mão, Washington, de dizer que você, naturalmente, poderá escolher o time que quiser, vou presentear-lo com uma camisa do bicampeão brasileiro. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Não começa muito bem. Tenha cuidado, Washington, para que você não tropece.

O Sr. YULO OITICICA:- Você já percebeu, Washington, que essa é uma solenidade bem baiana, em que o protocolo não é uma palavra de ordem.

Parabéns Washington, por, agora, tornar-se um cidadão baiano, terra de grandes e importantes homens e mulheres da história deste País. Hoje, você passa a ser conterrâneo de Jorge Amado, Ruy Barbosa, Castro Alves, Milton Santos e da nossa querida bem-aventurada Dulce dos Pobres.

Vale lembrar que, assim como você, já receberam o Título de Cidadão Baiano aqui, nesta Casa, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o nosso querido carioca, governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner.

É exatamente com o espírito de solidariedade, que é a sua marca, com os princípios que marcam sua vida, que fará irradiar pelo seu novo Estado sua capacidade de empresário, sua capacidade humana. Não tenho dúvida que, cada vez mais, os santos, encantos e axés da Bahia irão iluminar seus caminhos, abrir cada vez mais os seus horizontes, para que você caminhe cada vez mais dando essa lição de vida para todos nós.

Você demonstra, com seu testemunho, que o caminho do sucesso só pode ser trilhado e só é vitorioso se tiver a capacidade de sonhar e acreditar no sonho; se tiver a capacidade de perceber que o profissionalismo se dá nas relações humanas e na capacidade



de compreender a ciência que administra. Você dá uma demonstração de que o sucesso ou é fruto do trabalho ou não é fruto de nada por que valha a pena viver.

Portanto, companheiro Washington, bem-vindo ao nosso Estado mais do que nunca.

Cláudia, está feito o convite para voltar, 20 anos depois, a Morro de São Paulo e relembrar aqueles momentos de quando vocês eram mais jovens, quando se conheceram e fizeram essa história de sucesso.

Acabamos de perder um grande homem do mundo, que foi Nelson Mandela. Nelson Mandela disse: “O impossível é impossível até que um dia ele acontece”. Parabéns por acreditar no impossível e fazer com que ele aconteça. Quero dizer, de forma bem simples, que o impossível só acontece quando é possível acreditar em si mesmo.

Parabéns, baiano. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 19/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Para não perder a oportunidade, quero registrar a presença do nosso programa A Escola e o Legislativo, dos estudantes da Escola Estadual Armandina Marques, em Pau da Lima, que participa desta solenidade conosco. (Palmas)

Passo a presidência da Mesa ao proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica, para dar continuidade a ela.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, deputado Rosemberg Pinto. Permita-me convidar para a Mesa o vereador mais votado da história de Feira de Santana, que nos prestigia, Pablo Roberto, que representará todos os vereadores aqui na Mesa. (Palmas)

Quero convidar Washington Filho e Jéssica para, junto conosco, passar às mãos de Washington o título que agora de fato e de direito o considera o mais nobre filho e irmão de todos nós, baiano Washington. (Palmas)

Parabéns, cidadão baiano, parabéns, meu irmão. (Palmas)

O Sr. Yulo Oiticica entrega o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Washington Umberto Cinel. (Palmas)

O Sr. Washington Umberto Cinel lê a placa recebida. (Palmas)

Passo a palavra ao novo cidadão baiano Washington Umberto Cinel.



7987-III

Ses. Esp. 19/12/13

Or. Washington Umberto Cinel

Outorga do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Washington Umberto Cinel.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Passo a palavra ao mais novo cidadão baiano Washington Umberto Cinel.

O Sr. WASHINGTON UMBERTO CINEL:- Sr. Proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica; Srs. Deputados Rosemberg Pinto; Sr^a Prefeita da cidade de São Francisco do Conde, Rilza Valentim; Sr. Vice-Presidente da Gocil, César Leonel; minha esposa, Cláudia Cinel; Sr^a Diretora da Fundac, amiga e companheira Aricelma Pereira; Sr. Diretor de Segurança da Embratel, Raimundo Batista de Oliveira; Sr. Coordenador Executivo Benito Brasileiro, representante do secretário da Casa Civil, Rui Costa; Sr. Diretor de Relações Institucionais do Grupo Gocil, meu amigo, irmão, Wanderley Aranha; Sr. Secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade de Camaçari, amigo Djalma Machado; índio da tribo Pataxó Hã-hã-hãe, Khâu Pataxó; Sr. Vereador da cidade de Feira de Santana, representando todos os vereadores da cidade, Pablo Roberto. (Palmas)

Diz-se que o homem passa por grandes momentos na vida. Confesso ser este dia, para mim, muito especial. Dizem que a gente passa por momentos felizes como quando casa ou quando nasce um filho. Mas, hoje, confesso a vocês: este o quarto ou o quinto título de cidadão que recebo. No entanto, para mim, este é o de maior representatividade de minha vida, porque sinto e vejo o calor e o carinho humanos aqui dos baianos. (Palmas)

Antes de discorrer sobre esta homenagem, gostaria de falar da minha relação íntima com a Bahia. Acho que quando fui concebido pela minha mãe, alguma coisa devia ter de baiano ali, porque sou um cara que gosto muito de coco, tudo que tem coco, cocada, tudo.

E, lá, em minha cidade Reginópolis, lugarzinho pequeno de 5 mil habitantes, sempre comi muito coco, doce de coco. Por isso, o meu apelido era baiano, justamente por gostar muito de coco. E, até hoje, depois de 50 anos, vou à minha cidade. E de amigos de infância, a minha turma ainda me chama de baiano. Então isso já vem desde antes, ou seja, este carinho e este amor que tenho pela Bahia.



A minha empresa nasceu em maio de 1985. Em 1988, nós fomos para São Paulo. Eu vinha, em 1990, muito à Bahia. À época, eu tive o prazer de conhecer o Oratório de Maré e a Baía de Todos os Santos a bordo de uma escuna que tínhamos chamada Bauru. Eu trazia muitos empresários. A minha empresa, sempre, trouxe os clientes. E eu conheci a Bahia. E, hoje, eu posso aquilatar o quanto a Bahia cresceu e se desenvolveu nesses anos. Estou falando de coisas de quase 30 anos!

Há um outro fato importante para mim, pois comecei a namorar a minha esposa aqui na Bahia. À época, quando ela veio, era uma paquera. Mas quando estávamos – lembro-me até hoje, no Hotel Meridian, hoje acho que não tem mais esse nome – eu pedi ela em namoro. E, ali, começou o nascimento da coisa mais importante para mim que é minha família, pois tenho, hoje, aqui, a minha filha Jéssica, o meu filho Tom, a minha filha Vitória e a minha filha Valentina. (Palmas.)

Há quase 2 anos, falei para o meu diretor que precisávamos abrir uma filial na Bahia. E a melhor maneira de se abrir uma filial é ver se há uma empresa do mesmo ramo. Pensei em comprar a empresa para a gente ganhar tempo e vim para cá. E fui à empresa. Hoje, ele é o meu sócio, meu amigo, meu irmão e comanda toda a operação da Bahia: é o Tibério aqui presente.

Quando eu cheguei lá, acabamos nos acercando e ele falou: “Eu vou me aposentar”. Eu disse: Você não vai se aposentar, não, agora é que você vai começar a trabalhar”. E, hoje, Tibério, tenho o maior orgulho de tê-lo como sócio, como comandante da Gocil Nordeste aqui em Salvador, fico muito honrado pelo que você representa para nós. Temos aprendido muito com você, a relação que tem com os funcionários, o respeito e a admiração.

Hoje, a Gocil tem 20 mil funcionários, estamos em 7 unidades da Federação, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás. Desses 20 mil funcionários, 40% são nordestinos, mais ou menos 8 mil funcionários, e quase metade é de baianos. Então, o meu amor pela Bahia é questão agora de sobrevivência, porque se o baiano quiser fazer uma revolução dentro da empresa, paralisa a empresa. Mas tenho



muita admiração, temos bons funcionários, cumpridores dos seus deveres, e logicamente que todos esses funcionários estão espalhados por todos os Estados da Federação.

Na minha vinda, há dois anos, a Salvador, posso afirmar de cátedra, que nunca, em nenhum Estado fomos recebidos com tanto profissionalismo e calor humano como aqui na Bahia, todas as autoridades constituídas que nos receberam aqui, Assembleia, governador, prefeito, nos deram um carinho todo especial, e a Bahia é diferente por isso.

Sinto na Bahia uma magia, um calor humano, algo a mais, vamos estar juntos, vamos fazer, vamos trazer progresso para a Bahia, isso nós sentimos muito.

Yulo, temos hoje o privilégio e a honra de fazer parte dos seus amigos, você é um ícone deste Parlamento, temos acompanhado de perto, os baianos têm acompanhado de perto a sua trajetória política, está aqui o exemplo da proteção aos índios, que ele mesmo me confidenciou. Ele mesmo me confidenciou em seu gabinete que ele não trabalhou para você mas você o resgatou e trouxe ele para perto para resolver também as questões indígenas. O seu trabalho junto à juventude, o seu trabalho junto às mulheres, o seu trabalho nos direitos humanos, reforma agrária, enfim, são bandeiras que só um homem da sua estatura e da sua envergadura pode levar avante. Parabéns pelo trabalho e dedicação, você está no seu quarto mandato, e a cada mandato o povo baiano reconhece e aumenta a sua votação, isso é provado seu trabalho. Parabéns.

Acho que o parlamentar, o homem público e o empresário têm muito em comum. Temos que olhar além, muitas vezes eu acho que o governo deveria fazer isso ou aquilo, mas nós temos que fazer, fazer mais, doar mais, não podemos passar pela vida como simplesmente “nasci e vivi”. Precisamos deixar uma marca, e acho que o Parlamento, o executivo, o empresário têm a marca de servir. Servir à comunidade mais carente, servir à população, gerar emprego. Tenho o maior orgulho e a maior honra de gerar 20 mil empregos neste País, 80 mil, quase 100 mil pessoas dependem das nossas decisões corporativas. Isso me engrandece muito, tenho o maior orgulho. Vamos agora abrir no Maranhão, no Pará, precisamos fazer deste País uma referência, e o empresariado tem de estar junto com o poder público, somando, gerando emprego e produzindo riquezas.



O objetivo de uma empresa não é simplesmente buscar lucros, mas sim gerar riquezas, gerar um relacionamento entre patrão e empregado sadio, um relacionamento de interação. Eu sempre costumo falar para todos os meus colaboradores: o dia em que vocês não tiverem mais prazer de virem para a empresa alguma coisa está errada. E nós na nossa empresa temos o maior respeito por todos os nossos funcionários. São eles que trazem para nós as melhores soluções e os grandes resultados que tivemos até hoje na atividade empresarial.

Acho que a Bahia vai crescer mais do que a gente imagina. Hoje, este Estado é a quinta economia do Brasil. Mas não é só crescer, nós temos hoje os Estados Unidos da América, é a nação mais rica do globo, o estandarte da democracia. Portanto a fãrmaco dependência, a discriminação racial e a violência nas escolas são sinais de que a riqueza material e também o acesso à alta tecnologia e a democracia política são insuficientes para melhorar a qualidade de vida psíquica e social do ser humano. Então vamos ajudar.

Agostinho(?) veio para ficar. Estamos aqui unidos com vocês do poder. Vamos procurar fazer o melhor, vamos procurar empregar o baiano, vamos procurar ter responsabilidade social. Temos que levar avante este Estado que, pela própria natureza dele, nós temos a Baía de Todos os Santos, não é de um santo só. E é maravilhoso este Estado do qual tenho orgulho agora de ser cidadão baiano. (Palmas.)

Termino as minhas palavras, deputado Yulo e senhores presentes, meus amigos que vieram de longe, não irei nominar todos para não esquecer algum, agradecendo e referendando um grande líder que, para mim, é o homem que deixa o maior ensinamento de superação e dedicação ao próximo. Já foi mencionado aqui, é o Nelson Mandela. Um homem que ficou 27 anos em reclusão. Imaginem vocês o que é ficar preso nos Estados Unidos, na Holanda! Já é difícil! Agora, imaginem ficar preso na África por 27 anos! Imaginem o que esse homem deve ter passado! Mas ele nunca deixou de acreditar nos seus sonhos. Ele passa fisicamente, aqui neste mundo não está mais presente. Porém tenho certeza de que de maneira indelével vai deixar para nós, para estas gerações e para os jovens que virão um exemplo de superação e dedicação. Eu tenho hoje Nelson Mandela como o maior exemplo de



superação. Um homem metodista que tinha na persistência e na busca dos seus sonhos a realização de uma nação mais feliz.

Agradeço a todos (Palmas!). Obrigado. Sinto-me um baiano de coração. E você, Yulo, saiba que, quando cheguei ontem, minha filha perguntou: “Por que nós vamos embora? Está tão gostoso aqui!” Eu disse: “Já está começando a virar baiana, minha filha.”

Então fico muito feliz, tenho orgulho desta terra, sei que é uma terra de trabalhadores e tenho plena e absoluta certeza de que este Estado vai avante. E no que depender da Gocil, do nosso grupo, nós já temos hoje na Bahia mais de mil colaboradores e vamos aumentar, porque queremos trabalhar e sabemos que aqui tem economia para buscar essa prestação de serviço.

Muito obrigado. E que Deus possa abençoar a vida de vocês. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 19/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de registrar a presença dos vereadores Gilvan e Elias Natan, da cidade de Camaçari. Obrigado.

Saúdo o vereador Ari, de Teodoro Sampaio, e registro as presenças de Raimundo, coordenador do CSU de Mussurunga, e Dimas Pinheiro, delegado de polícia da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo. Muito obrigado também.

Estão presentes ainda Waldir Barbosa, assessor especial do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Sidney Aranha, coordenador do setorial jurídico do PT da Baixada Santista, companheiro nosso; José Fernando Guimarães, diretor da Focus, representação de São Paulo; e Carlos Alberto, presidente do Conselho da BRY de Santa Catarina.

Quero saudar igualmente Francisco Sousa Silva, secretário de Serviços Públicos de São Francisco do Conde. Sérgio Carneiro, médico amigo de Washington que veio de Maceió. Obrigado pela presença. Seja bem-vindo sempre à Bahia. Paulo Ribeiro, diretor da Construtora Mocambo. Simone Magalhães, presidente da Associação Ilê Axé Ayodeji. E a nossa companheira que já saudei anteriormente, Verônica Almeida, atleta paraolímpica, medalha de bronze nas Olimpíadas.

Gostaria de convidar à Mesa duas autoridades importantes que também estão aqui presentes entre nós. É fundamental essa visão empresarial, Washington, que você exercita e mais uma outra que reflete no seu discurso, a da importância de se combater a violência da juventude e a violência contra ela própria, a violência nas escolas. Então quero chamar para cá estas duas autoridades que exigem da sociedade brasileira, dos empresários e dos políticos uma atenção toda especial. Chamo Khâu, filho, e Valentina para que façam uma homenagem. (Palmas!) Isso!

Você, como bom baiano, já está quase aprendendo a falar Khâu, Pataxó hã-hã-hãs, e agora vamos te dar um presente bem baiano.

Valentina e Khâuzinho. (Palmas.)



O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Ouvimos o Hino Nacional no início desta sessão e agora convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino da Bahia. Para um bom baiano, daqui a pouco também já vai estar sabendo cantar o Hino da Bahia, mas é importante lembrar, Washington, que esse hino era uma música da resistência aqui contra a malvadeza, a truculência, o coronelismo que vivia de forma muito intensa no Nordeste brasileiro e de modo especial na Bahia. E esta Casa aprovou, portanto é lei agora, essa música, que é o hino oficial do Estado da Bahia. E vamos ouvi-lo agora.

(Apresentação do Hino.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- “Com tiranos não combinam, brasileiros corações.” Se o Brasil nasceu na Bahia, como poucos, talvez saiba o baiano viver a alegria de estar vivo, viver a alegria de ser um ser humano e viver, segundo Mandela, que você lembrava, Washington, que o maior bem de um ser humano é a liberdade.

Como você disse, Mandela, depois de 27 anos na cadeia, muitos imaginavam que ele, como um simples mortal, saísse dali com raiva e com o desejo de vingança, de vingar aqueles que o deixaram ali por 27 anos. E ele sai e empunha como arma central o diálogo e tem como marca o sorriso. Aquele negrão africano lembra a nossa alma, a nossa raça, a nossa cor. É o diálogo e o sorriso que farão com que tenhamos uma sociedade de paz, uma sociedade de justiça, uma sociedade de direitos sociais.

Temos um coquetel, logo após a nossa sessão, e lá teremos a oportunidade de parabenizar e confraternizar com o nosso mais novo cidadão baiano. Que os santos, encantos e axés da Bahia possibilitem com que você seja mais um baiano, que sonhe, enfim, em um dia termos o slogan que todos nós propagamos em todos os cantos: a Bahia de todos nós. Essa será fruto dos nossos desejos, dos nossos sonhos, mas aquilo que corre na veia de todos nós é a certeza de um mundo melhor a partir de cada um de nós.

Parabéns, obrigado e bem-vindo à família baiana, Washington. (Palmas)

Declaro encerrada a nossa sessão.